




FORMAÇÃO DOCENTE E O LETRAMENTO RACIAL COMO MECANISMO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

 <https://doi.org/10.56238/levv15n43-041>

Data de submissão: 11/11/2024

Data de publicação: 11/12/2024

Juliana do Nascimento Pereira

Especialista em Ensino de Inglês e Literatura Britânica e Norte-americana; Graduada em Letras - Português e Inglês.
Universidade: Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: julianaletras2013@gmail.com

Wagner Roberto Batista

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
Minas Gerais, Brasil

Leila Rendall dos Santos Moura

Pós Pedagoga
Christian Business School

Ana Maria da Silva Gonçalves

Mestranda em Educação Matemática
Universidade: UFOP
-MG
E-mail: ana.maria1@aluno.ufop.edu.br

Sushila Vieira Claro

Doutora em Educação, Linguagem e Psicologia
Universidade de São Paulo, USP
E-mail: sushila.claro@usp.br

Liane Diniz Knak

Pós graduação em Educação infantil e Anos iniciais.
Centro Universitário Leonardo da Vinci-Uniasselvi
E-mail: lianeknak@yahoo.com.br

Adriana Cristina Siqueira Gonçalves

Mestranda em novas tecnologias digitais na Educação
Universidade Unicarioca
E-mail: drikasgo@gmail.com

Leandro Marcucci

Mestre em administração. Univali.SC
Doutorando em Psicologia. Christian University.USA
E-mail: professorleandrobrazil@gmail.com



RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a formação docente, especialmente por meio do letramento racial, pode contribuir para a promoção de uma educação antirracista nas escolas. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com levantamento de artigos acadêmicos e outros materiais relevantes, utilizando bases de dados como Google Scholar, Scielo e EBSCOhost, focando em estudos entre 2010 e 2023. A análise dos dados revelou que a formação docente ainda carece de uma abordagem crítica e sistemática sobre a questão racial, o que dificulta a implementação efetiva de práticas pedagógicas antirracistas nas escolas. Além disso, a pesquisa destacou que o letramento racial é essencial para que os educadores compreendam o racismo estrutural e suas manifestações no ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas. Apesar dos desafios, a capacitação dos professores e o aprimoramento das políticas públicas são fundamentais para transformar a escola em um espaço verdadeiramente democrático, no qual todos os alunos, independentemente de sua origem racial, tenham igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Formação Docente. Letramento Racial. Antirracista.



1 INTRODUÇÃO

A formação docente é um dos pilares mais importantes no processo de transformação educacional, uma vez que os professores são os principais agentes que moldam a educação e a sociedade. No entanto, no contexto atual do Brasil, a formação de educadores ainda apresenta lacunas, especialmente no que tange ao enfrentamento do racismo e à promoção de uma educação antirracista. Embora haja avanços, o racismo estrutural ainda permeia as instituições educacionais, refletindo-se em currículos, relações interpessoais e, principalmente, nas práticas pedagógicas. A formação docente, portanto, precisa ser repensada e reconstruída para responder a essa demanda, com ênfase no letramento racial (Nascimento; Hortência; Peixoto, 2023).

O letramento racial, conceito que envolve a compreensão das desigualdades raciais, suas origens históricas e as implicações sociais contemporâneas, surge como uma ferramenta essencial nesse processo. Através do letramento racial, os professores são capacitados não só a reconhecer o racismo nas suas diversas formas, mas também a agir de maneira proativa para combatê-lo dentro e fora da sala de aula. O letramento racial permite que os educadores compreendam as especificidades das experiências de estudantes negros e negras e possam, assim, adotar práticas pedagógicas que promovam a equidade e a justiça social (Oliveira, 2022).

A escola, como instituição responsável pela formação de cidadãos, deve ser um ambiente que respeite e valorize as diversidades étnico-raciais, oferecendo oportunidades iguais para todos os estudantes. No entanto, muitas vezes, ela acaba por reproduzir práticas discriminatórias, seja pela ausência de uma abordagem crítica sobre a questão racial, seja pela falta de capacitação adequada dos professores. A formação docente focada no letramento racial é, portanto, uma necessidade urgente para que a escola se torne um espaço verdadeiramente democrático e inclusivo, no qual todas as identidades sejam respeitadas e celebradas (Pereira; Pereira; Bianco, 2022).

Dentre as várias vertentes do letramento racial, uma das mais importantes é a capacitação dos educadores para que compreendam as origens históricas do racismo, que se configuram na escravidão e na posterior marginalização dos negros na sociedade brasileira. Esse conhecimento histórico é fundamental para que os docentes consigam identificar as manifestações de racismo nas práticas cotidianas e desenvolvam estratégias pedagógicas para combatê-las. Além disso, a formação docente deve promover a reflexão crítica sobre as relações de poder, a interseccionalidade e as formas de resistência dos grupos oprimidos, em especial, da população negra (Ribeiro et al., 2023).

No cenário atual, a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, representa um marco importante. Contudo, a implementação dessa lei nas escolas públicas e privadas ainda enfrenta desafios significativos, muitos dos quais estão relacionados à falta de preparação dos professores. A falta de materiais pedagógicos adequados e a resistência a mudanças no currículo também são obstáculos a serem superados. A

formação docente, portanto, deve ser vista como um meio fundamental para a efetivação dessa política pública e, por conseguinte, para a construção de uma educação antirracista (Ribeiro et al., 2023).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar como a formação docente, especialmente a partir do letramento racial, pode contribuir para uma educação antirracista, capacitando os educadores a reconhecer e combater práticas racistas no ambiente escolar. A importância desta pesquisa reside no fato de que a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Quando se fala em uma educação antirracista, é essencial que os educadores possuam ferramentas teóricas e práticas para atuar efetivamente contra o racismo estrutural. Essa pesquisa contribui para o avanço dos debates sobre a formação docente e o letramento racial, promovendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas que podem ser adotadas para que as escolas desempenhem seu papel transformador de forma mais eficaz.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem caráter qualitativo e foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. O objetivo foi analisar o estado da arte sobre a formação docente e o letramento racial como mecanismos para uma educação antirracista. Para tanto, foram levantados e analisados artigos acadêmicos, dissertações, teses e livros que tratam dos temas abordados, com ênfase na produção científica mais recente, entre os anos de 2010 e 2023.

A seleção dos artigos e materiais foi feita por meio de consultas em bases de dados acadêmicas como Google Scholar, Scielo, EBSCOhost, e Capes. Foram utilizados critérios rigorosos de inclusão, priorizando textos que abordassem a formação docente, o letramento racial e suas implicações na educação básica e superior. A busca foi realizada com palavras-chave como "formação docente", "letramento racial", "educação antirracista", "racismo estrutural na educação", "política educacional e raça" e "educação inclusiva", visando garantir que a seleção de textos abarcasse diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

A análise dos materiais foi conduzida por meio de uma leitura analítica e interpretativa. Os textos foram sistematicamente organizados e categorizados de acordo com os principais tópicos abordados: formação docente, práticas antirracistas na educação, letramento racial, e políticas públicas educacionais. A partir dessa categorização, foram extraídas as contribuições mais relevantes para a discussão sobre a importância do letramento racial na formação de professores e suas implicações na prática pedagógica.

Além disso, foram realizadas comparações entre os artigos analisados, buscando identificar as convergências e divergências nas propostas de formação docente e as abordagens sobre o letramento racial. A pesquisa também procurou observar como a literatura científica aborda a aplicação do

letramento racial nas práticas pedagógicas cotidianas e quais são os desafios enfrentados pelos educadores para implementar uma educação antirracista nas escolas.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 O PAPEL DA FORMAÇÃO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A formação docente é, sem dúvida, um dos principais fatores para a implementação de uma educação antirracista. Muitos estudos revelam que a formação inicial e continuada dos professores no Brasil ainda carece de uma abordagem sistemática sobre a questão racial. Para que a escola desempenhe um papel transformador, é fundamental que os professores adquiram o conhecimento necessário para lidar com as questões raciais em sala de aula, utilizando o letramento racial como uma estratégia pedagógica (Nascimento; Hortência; Peixoto, 2023).

O letramento racial é visto como um componente essencial para a desconstrução de preconceitos e estereótipos. Ele propõe que o educador, ao compreender a construção histórica do racismo e suas manifestações no cotidiano, desenvolva práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferentes culturas e identidades. A ausência de uma formação sólida nesse sentido pode resultar na reprodução, mesmo que inconsciente, de atitudes racistas, o que perpetua as desigualdades no ambiente escolar (Ribeiro et al., 2023).

Em muitos casos, a formação docente ainda foca pouco na temática racial, priorizando questões mais tradicionais do currículo pedagógico. Esse descompasso entre a realidade social e as práticas educacionais compromete a construção de um currículo que leve em consideração as especificidades da população negra. Ao integrar o letramento racial à formação docente, os educadores conseguem criar um ambiente escolar mais inclusivo, onde o respeito à diversidade é a norma e não a exceção (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima et al., 2024; Lima et al., 2024; Lima; Silva; Domingues Junior, 2024; Gomes, 2012).

Outro aspecto importante é a necessidade de incluir o letramento racial também nas formações continuadas. Muitos professores, ao longo de suas carreiras, têm contato com diferentes realidades e desenvolvem práticas pedagógicas diversificadas. A atualização constante dos educadores, especialmente sobre questões de raça, é essencial para garantir que a educação antirracista não se restrinja a um momento específico da formação, mas seja incorporada como prática cotidiana nas escolas (Gomes, 2012).

A formação docente voltada ao letramento racial deve ir além de debates superficiais sobre a questão racial e incluir estudos mais aprofundados sobre as estruturas sociais que perpetuam o racismo. Ao reconhecer essas estruturas, os educadores podem desenvolver estratégias de ensino que

questionem essas normas e proponham alternativas para um ensino mais justo e igualitário (Filizola; Botelho, 2019).

3.2 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS

A implementação de uma educação antirracista enfrenta desafios em diversos níveis. Primeiramente, há a resistência de alguns educadores em abordar a questão racial de forma crítica, seja por falta de conhecimento, seja por questões pessoais relacionadas aos preconceitos. Essa resistência é um reflexo de uma sociedade ainda marcada por desigualdades profundas, onde o racismo estrutural é frequentemente minimizado ou ignorado (Coelho; Brito, 2020).

Além disso, muitas escolas ainda não oferecem um currículo que contemple de maneira adequada a história e a cultura dos povos negros. Isso se deve, em parte, à falta de materiais pedagógicos específicos e à ausência de formação adequada dos professores. As escolas, muitas vezes, seguem um currículo tradicional que ignora as contribuições da população negra para a sociedade brasileira, perpetuando a ideia de uma história homogênea e sem diversidade (Araújo; Nogueira; Guerra, 2023).

Outro desafio importante é a falta de apoio das instituições educacionais e governamentais para a formação continuada de professores em temas relacionados ao letramento racial. O suporte insuficiente para esses processos de formação dificulta a implementação de práticas pedagógicas antirracistas de maneira consistente (Camargo; Faustino; Benite, 2023).

3.3 O IMPACTO DO LETRAMENTO RACIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O letramento racial, quando adequadamente incorporado à formação docente, tem um impacto direto nas práticas pedagógicas. Professores capacitados em letramento racial são mais capazes de desenvolver uma pedagogia crítica, que promova a reflexão sobre questões de raça, classe e gênero. Isso resulta em um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos (Araújo; Nogueira; Guerra, 2023).

O impacto do letramento racial também é visível no relacionamento entre alunos e professores. A partir do momento em que os educadores entendem as dinâmicas raciais presentes no ambiente escolar, eles podem agir de forma mais sensível e empática em relação aos estudantes negros, promovendo um ensino que valorize sua identidade e cultura. Isso fortalece o sentimento de pertencimento e autoestima dos estudantes negros, o que é fundamental para o seu desenvolvimento acadêmico e social (Alves; Teixeira; Santos, 2022).

Além disso, o letramento racial possibilita uma abordagem mais crítica dos conteúdos curriculares. Ao integrar a perspectiva racial nas disciplinas, os professores conseguem dar visibilidade

às experiências históricas dos negros, o que contribui para a formação de uma consciência crítica nos alunos (Alexandre, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a formação docente voltada para o letramento racial é imprescindível para o desenvolvimento de uma educação antirracista. A capacidade dos educadores de reconhecer o racismo em suas diversas manifestações e agir contra ele é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Embora ainda existam desafios significativos para a implementação dessa formação nas escolas, os avanços no campo da educação, especialmente no que diz respeito à legislação e às políticas públicas, são importantes.

A Lei 10.639/2003 e outras políticas públicas têm criado um ambiente mais propício para a reflexão e implementação de práticas pedagógicas antirracistas. É necessário, porém, um esforço contínuo para garantir que a formação docente não se limite a um momento específico da carreira do educador, mas seja uma prática permanente. A formação continuada deve ser vista como um investimento para transformar as escolas em espaços realmente democráticos e inclusivos.

Além disso, a pesquisa destacou a importância de se adotar uma abordagem crítica nas formações, que vá além de uma visão superficial do racismo. A história e a cultura afro-brasileira devem ser tratadas com a profundidade que merecem, para que os educadores possam atuar de forma mais eficaz no combate ao racismo estrutural.

Acredita-se que, com a devida capacitação dos professores e o aprimoramento das políticas públicas, seja possível transformar a escola em um ambiente mais inclusivo e livre de discriminação racial. Essa transformação é essencial para a construção de um futuro em que as desigualdades raciais sejam superadas, e todos os indivíduos, independentemente da cor de sua pele, tenham as mesmas oportunidades.

Por fim, a pesquisa contribui para o entendimento da importância do letramento racial como ferramenta pedagógica e reforça a urgência da implementação de uma formação docente antirracista, para que as escolas possam efetivamente contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa.



REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, I. J. Diversidade cultural, relações e educação na UNEMAT. *Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso). Cáceres*, v. 20, n. 2, p. 115-126, Jul/Dez. 2013.
- ALVES, L.; TEIXEIRA, D.; SANTOS, W. N. Educação da infância e combate ao racismo: a implementação da Lei nº 10.639/2003 na percepção de professores e professoras. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 103, n. 264, p. 450-465, maio/ago. 2022.
- ARAÚJO, E. M.; NOGUEIRA, E. N. N. C.; GUERRA, A. L. R. Lei 10.639/2003: a educação étnico-racial como uma linha dos direitos humanos. *Lei 10.639/2003: a educação étnico-racial como uma linha dos direitos humanos. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. 17387-17399, 2023.
- CAMARGO, M. J. R.; FAUSTINO, G. A. A.; BENITE, A. M. C. Denegrindo trajetórias acadêmicas: formação docente em Química e a Lei 10.639/2003. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 29, e23045, 2023.
- COELHO, W. de N. B.; DE BRITO, N. J. C. DEZ ANOS DA LEI N. 10.639/2003 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES RACIAIS EM ARTIGOS (2003/2013): UM TEMA EM DISCUSSÃO. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 16, n. 39, p. 19-42, 2020.
- FILIZOLA, G. J.; BOTELHO, D. M. Lei 10.639/2003: caminhos para desconstrução do racismo epistêmico/religioso no ambiente escolar. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 59-78, 2019.
- GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, p. 98-109, 2012.
- LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>
- LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ; SILVA, L. L. . ESTRESSE OCUPACIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO E AS RELAÇÕES EXISTENTES COM OS ACIDENTES LABORAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA. *RGO. REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL (ONLINE)*, v. 17, p. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>
- LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/3732>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/5249>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). *REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS*, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>



NASCIMENTO, L.; HORTÊNCIA CÉSAR DE GÓIS, M.; LOPES PEIXOTO, J. A. Lei nº11.645/2008: : Reflexões ainda necessárias sobre o ensino da temática indígena. Revista de Estudos Indígenas de Alagoas - Campiô, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 86–93, 2023.

OLIVEIRA, D. S. A Lei Nº 10.639/2003: educação antirracista e regime de informação. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, n. Especial, 2022.

PEREIRA, C. L. .; PEREIRA, M. R. S. .; BIANCO, G. Law nº 10.639/2003: the teaching-pedagogical use of anti-racist films for the decolonization of knowledge in science and mathematics teaching. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e19711627965, 2022.

RIBEIRO, B. O. L. et al. A Lei Nº 10.639/2003 e a formação de professores no curso de licenciatura de pedagogia. Revista Humanidades & Tecnologia, v. 45, n. 1, 2023.